

Notas explicativas da Administração às Informações Contábeis Intermediárias
Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Trevisa Investimentos S.A. é uma Companhia de capital aberto, com sede em Porto Alegre – RS. A atividade preponderante está voltada à participação no capital das empresas controladas Navegação Aliança Ltda. e Trevo Florestal Ltda.. Atua, também, na locação de conjuntos comerciais.

2 Bases de preparação das informações contábeis intermediárias

2.1 Declaração de conformidade

As presentes informações contábeis intermediárias incluem as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis 11.638/07 e 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações contábeis intermediárias das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis às políticas adotadas pela controladora, Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Em 17 de outubro de 2017 a Administração autorizou a emissão das informações contábeis intermediárias e consolidadas da Companhia referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias das controladas Navegação Aliança Ltda. e Trevo Florestal Ltda.

a. Moeda funcional e moeda de apresentação

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o Real, de acordo com o IAS 21/CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de informações contábeis intermediárias. Todas as informações contábeis intermediárias apresentadas em milhares de Reais foram arredondadas para o número mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

b. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das informações contábeis intermediárias, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. Essas estimativas levaram em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para a determinação dos valores adequados a serem registrados nas informações contábeis intermediárias.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa 04** - Clientes
- **Nota Explicativa 07** - Ativos biológicos
- **Nota Explicativa 10** - Imobilizado
- **Nota Explicativa 15** - Provisão para contingências
- **Nota Explicativa 18** - Imposto de renda e contribuição social diferidos

c. Demonstração do valor adicionado (DVA)

A legislação societária brasileira e a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, requer a apresentação obrigatória da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações contábeis intermediárias apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante o período apresentado.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e com base em demonstrações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das informações contábeis intermediárias.

Base de consolidação

Controladas

As informações contábeis intermediárias das controladas são incluídas nas informações contábeis intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Controladora.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da controladora, as informações contábeis intermediárias das controladas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As informações contábeis intermediárias consolidadas apresentam os resultados da controladora e das suas controladas, como se constituíssem uma única entidade. As transferências entre as partes relacionadas e os saldos entre as empresas relacionadas são, portanto, integralmente eliminados.

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com os princípios de consolidação da legislação societária brasileira, especialmente a IFRS 10/CPC 36 – Demonstrações Consolidadas, compreendendo informações contábeis intermediárias da controladora e de suas controladas.

Na elaboração das informações contábeis intermediárias consolidadas foram eliminados todos os saldos das contas patrimoniais, receitas e despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas, bem como dos investimentos da controladora contra o patrimônio líquido das controladas.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias das seguintes controladas a seguir relacionadas:

Participação Direta

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Navegação Aliança Ltda.	99,99%	99,99%
Trevo Florestal Ltda.	69,51%	69,51%

Participação Indireta

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Trevo Florestal Ltda.	30,49%	30,49%

2.2 Resumo das principais práticas contábeis

a. Instrumentos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

i. Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Administração da Companhia classifica nessa categoria a saldos de bancos (Nota Explicativa 3), cliente (Nota Explicativa 4), partes relacionadas (Nota Explicativa 6), adiantamentos a fornecedores e outros ativos.

Contas a receber de clientes

As contas a receber são registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes de vendas de serviços, produtos e locações. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração suficiente para cobrir eventuais perdas na sua realização.

O ajuste a valor presente do saldo a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de recebimento, aproximadamente 05 (cinco) dias na Controladora e de 30 (trinta) dias nas controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante, caso contrário, são apresentadas no ativo não circulante.

Empresas relacionadas (controladora)

O saldo representa valores a receber das controladas, oriundos de operações envolvendo créditos e pagamentos de lucros distribuídos de controladas.

Ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros não derivativos mensurados a valor justo por meio do resultado são inicialmente contabilizados ao seu valor justo em ativos não circulantes, a menos que a Administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os juros são calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, e são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A Administração da Companhia classifica nessa categoria as aplicações financeiras (Nota Explicativa 3).

ii. Passivos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece passivos financeiros inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: partes relacionadas (Nota Explicativa 6), financiamentos bancários (Nota Explicativa 12), contratos de mútuo (Nota Explicativa 13), fornecedores, dividendos a pagar (Nota Explicativa 16) e outras contas a pagar.

Fornecedores

Os valores a pagar aos fornecedores são obrigações decorrentes de bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano, caso contrário, os valores a pagar são apresentados como passivo não circulante.

Os saldos existentes em 30 de setembro de 2017, são provenientes de compras no mercado nacional cujo prazo médio de pagamento é de aproximadamente 45 dias.

Estas obrigações são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo, amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, devido ao curto prazo de pagamento são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

b. Estoques

Os estoques são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações e material de segurança, da controlada Navegação Aliança Ltda. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

c. Ativos biológicos

Os ativos biológicos, registrados na controlada Trevo Florestal Ltda., são representados por florestas de eucalipto, pinus e rebanho de gado. São mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda.

O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos é reconhecido no resultado no período, na base de 1% calculado sobre o valor bruto das florestas, reconhecido em linha específica da demonstração do resultado, denominada “Ajuste a valor justo de ativos biológicos”.

O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e no final do período avaliado.

O valor dos novos ajustes, apurados pelas novas avaliações, contabilizado no resultado do exercício, será, por ocasião da distribuição de lucros, alocado na conta de retenção de lucros no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica.

A exaustão é calculada com base no corte das florestas e o custo do gado vendido pelo número de animais vendidos.

d. Propriedade para investimento

Propriedade para investimento é a propriedade mantida para auferir receita de aluguel ou para valorização de capital ou para ambos, mas não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção, fornecimento de produtos ou serviços e para propósitos administrativos. A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequentemente ao valor justo. Alterações no valor justo são reconhecidas no resultado, sempre que ocorrer.

O custo inclui despesa que é diretamente atribuível à aquisição de uma propriedade para investimento. O custo da propriedade para investimento construída pelo proprietário inclui os custos de material e mão de obra direta, qualquer custo diretamente atribuído para colocar essa propriedade para investimento em condição de uso conforme o seu propósito.

e. Investimentos em controladas

São avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações contábeis intermediárias das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e as práticas contábeis são as mesmas adotadas pela controladora.

f. Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, considerando-se a estimativa da vida útil-econômica dos respectivos componentes. As taxas anuais de depreciação estão mencionadas na Nota Explicativa 10. Se o valor contábil de um ativo for maior do que seu valor recuperável, constitui-se uma provisão para *Impairment* de modo a ajustá-lo ao seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado.

A Companhia e suas controladas não possuem bens do ativo imobilizado que espera abandonar ou alienar e que exigiriam a constituição de provisão para obrigações por descontinuação de ativos. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

g. Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção de um ativo qualificável, que necessariamente requer um período longo para ser concluído são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo até sua conclusão. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

As provisões trabalhistas, cíveis, tributárias e outras são estimadas mediante avaliação de perda provável dos processos judiciais de acordo com a opinião dos assessores jurídicos e da Administração das empresas. Essa avaliação é feita considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

i. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

A provisão para imposto de renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos correntes e os diferidos.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base na legislação tributária brasileira em vigor, através do regime do lucro real na controladora e na controlada Navegação Aliança Ltda. e pelo regime de lucro presumido na controlada Trevo Florestal Ltda.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são representados por:

- Ativo não circulante:

Impostos diferidos sobre diferenças temporárias à base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social correntes, na controlada Navegação Aliança Ltda.

- Passivo não circulante:

Impostos diferidos sobre a reserva de reavaliação contabilizados na controlada Navegação Aliança Ltda., valor justo de propriedade para investimentos na controladora e terra nua contabilizado na controlada Trevo Florestal Ltda.

j. Receita operacional

A receita operacional da venda de bens, serviços e locações no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

k. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem juros de rendimentos sobre aplicações financeiras, reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras incluem os juros efetivos sobre empréstimos calculados pelo prazo decorrido.

3 Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia e suas controladas, seguindo as políticas de aplicações de recursos, têm realizado suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco e mantidos em instituições financeiras de primeira linha. São considerados como equivalente de caixa devido a sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Saldos bancários	11	125	286	150
Aplicações financeiras	-	-	4.413	890
	11	125	4.699	1.040

As aplicações financeiras correspondem a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

4 Clientes

A composição do saldo de clientes está a seguir demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Vencidos	165	110	548	593
A vencer de partes relacionadas	72	56	-	-
A vencer	95	92	5.882	8.532
	332	258	6.430	9.125
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa – PECLD	(116)	(82)	(454)	(433)
	216	176	5.976	8.692

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
<u>Duplicatas vencidas:</u>				
Até 30 dias	23	22	58	146
De 31 a 90 dias	24	-	24	2
Acima de 90 dias	118	88	466	445
	165	110	548	593
Perda estimada com crédito de liquidação duvidosa - PECLD	(116)	(82)	(454)	(433)
	49	28	94	160

5 Estoques

Os estoques no consolidado são representados por materiais de uso e consumo utilizados na manutenção das embarcações e material de segurança. Estão demonstrados pelo custo médio de aquisição, líquido dos impostos compensáveis quando aplicável, sendo inferior aos valores de realização.

6 Partes relacionadas

a. Saldos e transações

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Total 30/09/2017	Total 31/12/2016
Controladora				
<u>Ativo circulante</u>				
Contas a receber	70	2	72	56
<u>Ativo Não Circulante</u>				
Lucros a receber	70	224	294	224
Outras contas a receber	0	12	12	10
	70	236	306	234
<u>Passivo Circulante</u>				
Outras contas a pagar	3	-	3	2
<u>Demonstração do Resultado</u>				
Receita de locações	339	14	353	310
Outras receitas	35	1	36	32
	374	15	389	342

A Companhia não possui transações relevantes com partes relacionadas, além da destinação de dividendos para acionistas e recebimento de lucros e de aluguéis das controladas.

b. Remuneração do pessoal-chave da administração

Demonstramos abaixo a remuneração dos diretores e membros do conselho de administração acrescida dos benefícios de curto prazo nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2017 e 2016:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Diretores e Conselho de Administração	919	864	1.896	1.761
	919	864	1.896	1.761

Nos períodos de nove meses findos em setembro de 2017 e 2016, não houve concessões de benefícios de longo prazo pós-emprego, plano de aposentadoria, de rescisão de contrato de trabalho nem remuneração baseada em ações.

7 Ativos biológicos

Os ativos biológicos no consolidado em dezembro de 2016 são formados por 132 mil metros cúbicos de florestas de pinus prontos para corte, disponíveis numa área de 319 hectares, 439 mil metros cúbicos de eucalipto prontos para corte numa área de 894 hectares, florestas de pinus e eucalipto em formação, distribuídas numa área equivalente a 4.645 hectares e 518 cabeças de gado. O saldo dos ativos biológicos da controlada é composto pelo custo de formação das florestas e rebanho de gado acrescido do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, deduzidos dos custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda.

Demonstramos no quadro a seguir a movimentação da conta a partir de 31 de dezembro de 2015:

	Ativos biológicos		
	Florestas	Gado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	33.937	666	34.603
Aplicações em florestas em formação	866	-	866
Exaustão de florestas	(2.887)	-	(2.887)
Baixa do custo da venda de animais	-	(83)	(83)
Ajuste a valor justo	2.268	118	2.386
Saldos em 31 de dezembro de 2016	34.184	701	34.885
Aplicações em florestas em formação	731	-	731
Exaustão de florestas	(2.723)	-	(2.723)
Ajuste a valor justo	328	-	328
Saldos em 30 de setembro de 2017	32.520	701	33.221

Os ativos biológicos estão apresentados pelo seu valor justo, a cada exercício social a Administração da Companhia avalia o valor justo dos ativos biológicos, pelo método do fluxo de caixa descontado e adoção de premissas com base em informações geradas por seus relatórios internos e fontes externas.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como, o preço de venda, taxas de desconto, plano de corte e considera uma taxa de desconto de 12% a.a. As estimativas estão sujeitas às incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Os investimentos em florestas representam os custos na formação e manutenção de novos hortos florestais.

A exaustão e o custo dos animais vendidos são realizados pelo seu valor justo e considera o volume cortado e o número de animais vendidos.

As florestas possuem cobertura de seguro contra fogo na ordem de R\$ 12,99 milhões, representando aproximadamente 39,96% do valor justo. A Administração da controlada, com base em um trabalho técnico de gerenciamento de risco, aliado à disposição de seus

hortos florestais e outras medidas tomadas para reduzir riscos de incêndio, entende que é remota a possibilidade de perda total em caso de sinistro.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações contábeis intermediárias, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Todos os ativos biológicos estão desonerados.

8 Propriedade para investimento

Representa o imóvel de propriedade da controladora localizado em Porto Alegre - RS e utilizado para locação a terceiros.

Na avaliação da propriedade para investimentos por seu valor justo, foi utilizado o método de fluxo de caixa descontado. Para tanto, foram consideradas certas estimativas, tais como, projeção das receitas de aluguéis, das despesas de manutenção e conservação, de pessoal e dos gastos gerais. As estimativas estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

O ajuste inicial foi reconhecido na conta de lucros acumulados e a seguir transferido para a conta de ajuste patrimonial dentro do patrimônio líquido. Sobre o valor do ajuste foi deduzida a parcela de imposto de renda e contribuição social, transferido para a conta imposto de renda e contribuição social diferidos no passivo não circulante.

O quadro abaixo demonstra as aplicações realizadas no imóvel de propriedade para investimento, que resultaram em melhorias e aumento da área construída, os gastos operacionais diretos com a propriedade para investimento e os gastos recuperados dos condôminos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Aplicações no imóvel	-	22	-	22
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Gastos operacionais direto	1.019	1.214	1.019	1.214
(-) Recuperação condomínio	(538)	(1.000)	(538)	(1.000)
	481	214	481	214

9 Investimentos em controladas

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	
Capital social	20.000	6.750	
Patrimônio líquido	71.350	44.729	
Quotas possuídas (milhares)	11.099	4.692	
Percentual de participação direto	99,999%	69,507%	
Resultado líquido do exercício	8.693	(1.131)	
Mutação nas contas			Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	59.775	32.684	92.459
Equivalência patrimonial s/resultado	11.886	(808)	11.078
Equivalência patrimonial s/IR e CS da res. reavaliação reflexa	123	-	123
Reversão de juros sobre capital próprio	(800)	-	(800)
Distribuição de lucros	(3.470)	-	(3.470)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	67.514	31.876	99.390
Equivalência patrimonial s/resultado	8.693	(786)	7.907
Equivalência patrimonial s/IR e CS da res. reavaliação reflexa	43	-	43
Distribuição de lucros	(4.900)	-	(4.900)
Saldos em 30 de setembro de 2017	71.350	31.090	102.440

10 Imobilizado

a. Composição do imobilizado

Controladora	Taxa de Depreciação (%)	30/09/2017			31/12/2016		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Móveis e utensílios	10	190	(138)	52	189	(127)	62
Equipamentos e instalações	10	1.155	(1.109)	46	1.153	(1.043)	110
Veículos	20	22	(22)	-	22	(22)	-
		1.367	(1.269)	98	1.364	(1.192)	172

Consolidado	Taxa de Depreciação (%)	30/09/2017			31/12/2016		
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido
Terras, Terrenos e Prédios		16.809	(520)	16.289	16.809	(501)	16.308
Móveis e utensílios	10 a 20	2.593	(1.702)	891	2.268	(1.641)	627
Equipamentos e Instalações	10	8.203	(5.396)	2.807	7.560	(5.046)	2.514
Veículos	10 a 20	6.847	(5.758)	1.089	6.472	(5.546)	926
Embarcações	5 a 10	183.314	(85.574)	97.740	171.975	(76.873)	95.102
Ativos em andamento		6.127	-	6.127	7.227	-	7.227
		223.893	(98.950)	124.943	212.311	(89.607)	122.704

b. Movimentação do imobilizado

Controladora

	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Ativos em andamento	Total
Custo					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	185	1.153	22	-	1.360
Adições	4	-	-	-	4
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	189	1.153	22	-	1.364
Adições	1	2	-	-	3
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2017	190	1.155	22	-	1.367
Depreciações					
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(112)	(940)	(22)	-	(1.074)
Depreciação	(15)	(103)	-	-	(118)
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(127)	(1.043)	(22)	-	(1.192)
Depreciação	(11)	(66)	-	-	(77)
Baixas	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2017	(138)	(1.109)	(22)	-	(1.269)
Valor contábil líquido:					
Em 31 de dezembro de 2015	73	213	-	-	286
Em 31 de dezembro de 2016	62	110	-	-	172
Em 30 de setembro de 2017	52	46	-	-	98

Consolidado

	Terras, terrenos e prédios	Móveis e utensílios	Equipamentos e instalações	Veículos	Embarcações	Ativos em andamento	Total
Custo							
Saldo em 31 de dezembro de 2015	16.809	2.004	6.863	6.683	134.719	24.930	192.008
Adições	-	260	697	354	456	19.104	20.871
Baixas	-	(3)	-	(565)	-	-	(568)
Transferências	-	7	-	-	36.800	(36.807)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	16.809	2.268	7.560	6.472	171.975	7.227	212.311
Adições	-	380	541	462	421	11.042	12.846
Baixas	-	(55)	-	(87)	(153)	(969)	(1.264)
Transferências	-	-	102	-	11.071	(11.173)	-
Saldo em 30 de setembro de 2017	16.809	2.593	8.203	6.847	183.314	6.127	223.893
Depreciações							
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(475)	(1.500)	(4.498)	(5.624)	(66.317)	-	(78.414)
Depreciação	(26)	(141)	(548)	(453)	(10.556)	-	(11.724)
Baixas	-	-	-	531	-	-	531
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(501)	(1.641)	(5.046)	(5.546)	(76.873)	-	(89.607)
Depreciação	(19)	(114)	(350)	(299)	(8.702)	-	(9.484)
Baixas	-	53	-	87	1	-	141
Saldo em 30 de setembro de 2017	(520)	(1.702)	(5.396)	(5.758)	(85.574)	-	(98.950)
Valor contábil líquido:							
Em 31 de dezembro de 2015	16.334	504	2.365	1.059	68.402	24.930	113.594
Em 31 de dezembro de 2016	16.308	627	2.514	926	95.102	7.227	122.704
Em 30 de setembro de 2017	16.289	891	2.807	1.089	97.740	6.127	124.943

A Companhia e suas controladas não identificaram indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seus ativos em 30 de setembro de 2017.

Em garantia dos financiamentos bancários das controladas, foram oferecidos, além do aval da Controladora, bens do imobilizado cujo valor contábil residual é de R\$ 68.210 (R\$ 70.881 em 31 de dezembro de 2016) a seguir demonstrado:

Consolidado

	30/09/2017		31/12/2016
	Valor de Custo	Depreciação Acumulada	Valor Contábil Residual
Embarcações	84.026	(20.023)	64.003
Veículos Transportadores	483	(341)	142
Bem imóvel	4.065	-	4.065
	88.574	(20.364)	68.210

11 Encargos sociais e tributários a pagar

Representam obrigações correntes representadas por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Previdência social e FGTS	30	34	386	464
Salários a pagar	56	74	1.060	866
Obrigações processuais	76	234	89	287
Prêmio de metas a pagar	-	-	5	5
Abono Indenizatório e gratificação	-	10	-	445
Provisão para férias, 13º salário e encargos	46	23	4.127	2.619
Obrigações sociais e trabalhistas	208	375	5.667	4.686
Tributos correntes	391	269	1.732	1.527
Tributos correntes	391	269	1.732	1.527
	599	644	7.399	6.213

12 Financiamentos bancários

	Consolidado			
	30/09/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Navegação Aliança Ltda.				
BNDES	1.685	4.355	1.697	5.598
Badesul	288	1.198	288	1.414
Badesul - Finame PSI	2.830	12.972	2.830	15.094
Bradesco – Cap. Giro	-	-	1.997	-
BRDE	2.937	18.604	2.865	20.807
Badesul - Finame Moderniza	675	394	675	900
Finame – Itau	78	220	-	-
Santander – Progeren	-	2.500	-	-
	8.493	40.243	10.352	43.813
Trevo Florestal Ltda.				
Santander – Finame	61	37	61	83
De Lage Landen Brasil – Finame	27	45	27	65
Caixa Econômica Federal/BNDES	15	4	18	15
	103	86	106	163
	8.596	40.329	10.458	43.976

Navegação Aliança Ltda.					
Banco	Finalidade	Encargos (%)	Garantias	Amortização	
				Início	Fim
BNDES	Navio Germano Becker	80% TJLP + 3,5% a.a. 20% Dolar + 3,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	10/10/2006	10/09/2018
BNDES	Navio Frederico Madörin	TJLP + 3,3% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	10/12/2010	10/10/2022
Badesul	Navio Frederico Madörin	TJLP + 3,8% a.a.	Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	10/01/2011	10/11/2022
Badesul - Finame PSI	Navio João Mallmann	3% a.a.	Alienação fiduciária, Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	15/07/2013	17/04/2023
BRDE	Navio Juan Rassmuss	4,50% a.a.	Alienação fiduciária e Hipoteca do imóvel da Controladora	15/02/2017	15/01/2025
Badesul - Finame Moderniza	Modernização Trevo Roxo	TJLP + 6,10% a.a.	Hipoteca de imóvel da Trevo Florestal e Aval da Controladora	16/05/2016	15/04/2019
Finame – Itau	Motores – Scania	TJLP + 5,30% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	17/07/2017	15/04/2021
Santander – Progeren	Capital de Giro	TJLP + 4,60% a.a. SELIC + 4,88% a.a.	Aval da Controladora	17/09/2018	15/08/2022

Trevo Florestal Ltda.					
Banco	Finalidade	Encargos %	Garantias	Amortização	
				Início	Fim
Santander - Finame	Equipamento florestal	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/07/2014	15/04/2019
Santander - Finame	Equipamento florestal	6,0% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/08/2014	15/05/2019
De Lage Landen - Finame	Veículos transportadores	4,5% a.a.	Alienação fiduciária e Aval da Controladora	15/09/2014	15/05/2020
Caixa Econ. Federal/BNDES	Garra Florestal	0,99% a.m.	Aval da Controladora	15/01/2015	15/12/2018

13 Mútuos

a. Com acionistas

No passivo não circulante do consolidado está registrado o montante de R\$ 2.168, referente a contrato de mútuo obtidos junto a acionistas da Controladora firmado com a controlada Navegação Aliança Ltda.. A remuneração pactuada era de 1,25% ao mês a título de variação monetária e juros. O último vencimento do Mútuo está pactuado para março de 2019.

14 Impostos a pagar – Refis

Foram incluídos no programa de parcelamento - REFIS, o imposto de renda, a contribuição social, imposto de renda retido na fonte, encargos previdenciários, PIS e COFINS. O saldo devedor está atualizado pela variação da TJLP e amortizado, mensalmente, até o mês de setembro de 2013, na base de 1,2% do faturamento bruto. A partir de outubro de 2013 até dezembro de 2050, conforme estabelecido pelo ofício expedido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil número 071/2013/DRFB/POA/SECAT a amortização mensal será de R\$ 19 e atualizada mensalmente pela variação da TJLP. A Companhia a partir de março de 2017, passou a recolher o valor mensal de R\$ 25. Não foram registrados ajustes a valor presente, pois os valores são atualizados mensalmente. Em garantia do débito foi oferecido o imóvel de propriedades para investimentos (Nota Explicativa 8).

15 Provisão para contingências

Composição da provisão para contingências:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Trabalhistas	10	10	4.295	3.030
Trabalhistas (Saturnismo)	614	614	614	614
Meio ambiente	191	233	191	233
Cível	-	-	54	54
Tributário	-	-	1.790	1.600
	815	857	6.944	5.531

Movimentação da provisão para contingências:

	Controladora			
	31/12/2016	Provisão	Reversão	Pagamento
Trabalhistas	10	-	-	-
Trabalhistas (Saturnismo)	614	-	-	-
Meio ambiente	233	171	-	(213)
	857	171	-	(213)

	Consolidado			
	31/12/2016	Provisão	Reversão	Pagamento
Trabalhistas	3.030	1.555	(242)	(48)
Trabalhistas (Saturnismo)	614	-	-	-
Meio ambiente	233	171	-	(213)
Cível	54	-	-	-
Tributário	1.600	190	-	-
	5.531	1.916	(242)	(261)

a. Controladora

Processo trabalhista

Representado por 06 (seis) demandas que tramitam na Comarca de Porto Alegre (RS), ajuizadas por funcionários de uma empresa terceirizadas (Limpeza e Segurança), tendo como pedidos, entre outros, diferença de horas extras, adicional de insalubridade, intervalo intrajornada, etc. A perda é considerada como provável em apenas 01 (um) dos processos, sendo que a Administração da controladora constitui provisão que entende como satisfatória para cobrir eventuais perdas. Nos demais processos, a perspectiva de perda é considerada como remota.

Processos trabalhistas (Saturnismo)

São representados por processos tramitando em primeira e segunda instância no estado da Bahia. Os pedidos são exclusivamente de danos por eventual exposição e contaminação por metais pesados. Os consultores jurídicos da Companhia entendem que todos os processos podem ser considerados com perda provável. A Administração, juntamente com esses consultores jurídicos, entende que os valores provisionados são suficientes para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Meio ambiente:

- i) Um processo administrativo junto a CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) para a recuperação do solo da unidade de São Lourenço da Serra, SP, com os trabalhos já concluídos, porém, aguardando autorização do CETESB para destinação do material retirado do solo.
- ii) Um processo (Ação Civil Pública) tramitando na 3ª Vara Federal de Salvador/BA, e que possui sentença determinando o trabalho de contenção e monitoramento da área industrial localizada no município de Santo Amaro/BA. A sentença está pendente de recurso ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, todavia, em atendimento a antecipação de tutela concedida judicialmente, os trabalhos já foram iniciados e estão transcorrendo sob a supervisão e acompanhamento do Instituto do Meio Ambiente e Recurso Hídricos do Estado da Bahia – INEMA.

b. Controladas

Navegação Aliança Ltda.

Processos trabalhistas

São representados por processos instaurados em diversas varas trabalhistas do Estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2007 a 2017, destes processos, 28 (vinte e oito) estão em fase de instrução e 41 (quarenta e um) se encontram em instâncias superiores com recursos pendentes de decisão. As principais postulações, entre outras, incluem diferenças de horas extras, equiparação salarial, adicionais e danos morais. São considerados como perdas prováveis e a Administração, amparada nas opiniões e

pareceres dos consultores jurídicos, entende que o valor da provisão constituída é suficiente para cobrir eventuais prejuízos em decisões desfavoráveis.

Trevo Florestal Ltda.

Processos trabalhistas

Representado por 03 (três) demandas que tramitam na Comarca de Rio Grande (RS) e Pelotas (RS), sendo que todas se encontram em instâncias superiores com recursos pendentes de decisão. Têm como principais pedidos, entre outros, diferença de horas extras, adicional de insalubridade, intervalo intrajornada e dano moral. A perda é considerada como provável e a Administração da controlada constituiu provisão que entende como satisfatória para cobrir eventuais perdas.

Processo tributário

Representado por uma execução fiscal proposta em 26/01/2000 pelo Estado do Rio Grande do Sul, tramitando na 1ª vara cível da Comarca de Rio Grande, visando o recebimento de valores supostamente devidos a título de ICM não informados em GIA e de multa qualificada. O valor da causa atualizado em 30 de setembro de 2017 representa a importância de R\$ 1.641 e foi oferecido bem imóvel em garantia do juízo, e em atendimento ao requisito legal de condição para oposição dos Embargos à Execução (defesa). A Administração, com base na opinião e parecer do seu consultor jurídico, entende que existe acentuada probabilidade de perda, razão pela qual constitui provisão em valores suficientes para cobertura de efetivas perdas.

16 Dividendos obrigatórios creditados

Conforme artigo 27 do Estatuto Social da controladora o dividendo mínimo obrigatório corresponde a 25% do lucro líquido ajustado. O dividendo proposto no montante de R\$ 2.500, refere-se à distribuição do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

17 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é de R\$ 45.000 e está representado por 2.298.000 ações ordinárias e 2.898.000 ações preferenciais sem valor nominal. As ações preferenciais sem direito a voto, tem prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b. Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, é mantido o saldo desta conta, que representa equivalência patrimonial reflexa calculada sobre a reavaliação de embarcações contabilizada no ano de 1991, pela controlada Navegação Aliança Ltda.

É realizada por depreciação, baixa ou alienação dos bens reavaliados. O valor realizado é transferido para a conta de lucros acumulados.

A Companhia optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização, em concordância com a Lei 11.638/07.

c. Reserva de lucros

i. Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício, até o limite de 20% do capital social, para constituição da reserva legal; ou poderá, a critério da Companhia, constituir até o limite de 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

ii. Retenção de lucros

Representa os efeitos pelo reconhecimento dos ativos biológicos a valor justo. A Companhia optou em reconhecer seus efeitos, como retenção de lucros, até serem realizados econômica e financeiramente.

iii. Ajuste de avaliação patrimonial

Representa o efeito da aplicação do custo atribuído a terra nua onde estão localizados os hortos florestais da controlada Trevo Florestal Ltda. e sobre o valor justo de propriedade para investimentos na controladora. Os valores estão demonstrados líquidos dos impostos.

iv. Reserva de investimentos e/ou reforço de capital de giro

Tem a finalidade assegurar investimentos em bens de ativo imobilizado e acréscimo do capital de giro, inclusive através de amortização de dívidas da sociedade, bem como o financiamento de empresas controladas e coligadas. É formada com o saldo do lucro ajustado pela dedução dos dividendos obrigatórios e não pode exceder o valor do capital

18 Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Ativo não circulante				
Provisão de perda de depósito judicial	-	-	67	67
Provisão de perda empréstimo compulsório	-	-	1	1
Provisão de perda de títulos dívida agrária	-	-	109	109
Provisão de perda de impostos a recuperar	-	-	58	58
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	-	-	334	334
Provisão de perda com riscos processuais	-	-	1.469	1.032
Provisão trabalhista	-	-	2	149
Prejuízos fiscais	-	-	-	146
IR e CS diferidos - Ativo não circulante	-	-	2.040	1.896
Passivo não circulante				
Propriedades para investimentos	(3.644)	(3.644)	(3.644)	(3.644)
Terra nua	-	-	(4.118)	(4.118)
Reserva de reavaliação de embarcações	-	-	(570)	(613)
IR e CS diferidos - Passivo não circulante	(3.644)	(3.644)	(8.332)	(8.375)
IR e CS diferidos líquido	(3.644)	(3.644)	(6.292)	(6.479)
			30/09/2017	30/09/2016
Resultado do exercício	-	-	144	317

O imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo não circulante são incidentes sobre diferenças temporárias na controlada Navegação Aliança Ltda.. Em 2016 incidiram também sobre prejuízos fiscais.

Os impostos diferidos contabilizados no passivo não circulante foram calculados sobre propriedades para investimentos da controladora e terra nua da controlada Trevo Florestal Ltda., foram apurados sobre o valor justo desses bens contabilizado por ocasião da adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis e serão realizados quando de sua alienação.

Os impostos diferidos calculados sobre a reserva de reavaliação de embarcações da controlada Navegação Aliança Ltda., contabilizada em 1991, estão sendo realizados conforme a realização do saldo da reavaliação registrada para as embarcações reavaliadas, a realização do saldo da reavaliação das embarcações se dá por depreciações, baixas e vendas.

19 Receita operacional líquida

A receita operacional líquida é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Vendas de serviços	-	-	74.382	68.339
Vendas de produtos	-	-	6.049	5.020
Receita de locações	954	1.609	601	1.299
Descontos	-	-	(84)	(39)
Devoluções	-	-	-	(298)
Impostos sobre vendas	(64)	(231)	(4.570)	(4.561)
	890	1.378	76.378	69.760

20 Custos e despesas por natureza

O quadro abaixo demonstra a composição dos principais gastos:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2017
Gastos com pessoal, remuneração da diretoria e encargos sociais	(1.253)	(1.175)	(22.257)	(21.858)
Combustível e lubrificantes	-	-	(9.820)	(9.421)
Seguros	(10)	(3)	(1.527)	(1.668)
Portuárias	-	-	(357)	(341)
Rebocador	-	-	(2.198)	(1.743)
Frete	-	-	(829)	(417)
Atracação e Desatracação	-	-	(337)	-
Serviço de estiva	-	-	(1.760)	(1.680)
Gastos com manutenções	-	-	(5.293)	(4.162)
Locação de embarcação	-	-	(46)	-
Vistorias	-	-	(366)	(365)
Desencalhe	-	-	-	(126)
Honorários e serviços terceiros	(380)	(421)	(2.021)	(2.095)
Água e energia elétrica	-	-	(179)	(156)
Comunicações	(5)	(7)	(164)	(174)
Material de exp. e sistemas	-	-	(382)	(379)
Despesas de Exportação	-	-	(129)	-
Impostos e taxas	(137)	(103)	(472)	(445)
Materiais e serviços	-	-	(473)	(748)
Viagens	(25)	(17)	(130)	(64)
Publicações	(105)	(83)	(105)	(83)
Despesas contencioso	(631)	(436)	(2.086)	72
Despesas com sinistro	-	(6)	(692)	(23)
Despesas condomínio	(481)	(214)	(481)	(214)
Custo na venda de gado	-	-	-	(13)
Perdas estimadas c/crédito de liq.				
Duvidosa	-	33	13	(42)
Depreciação	(77)	(89)	(9.484)	(8.581)
Exaustão	-	-	(2.723)	(2.238)
(-) Replanteio e form. florestas	-	-	693	653
Outros gastos administrativos	(55)	(64)	(1.050)	(1.056)
	(3.159)	(2.585)	(64.655)	(57.367)
Distribuição:				
Custos das vendas e serviços	-	-	(53.374)	(47.627)
Despesas administrativas	(3.159)	(2.585)	(11.281)	(9.740)
	(3.159)	(2.585)	(64.655)	(57.367)

21 Outras receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Taxas administrativas de condomínio	92	165	56	165
Ressarcimento de sinistro	-	-	1.134	-
Venda de bens permanentes	-	-	55	93
Receita de alugueis	-	-	6	417
Receitas diversas	6	16	164	288
Outras receitas operacionais	98	181	1.415	963
PECLD				(983)
Custo da baixa de bens permanentes	-	-	(616)	(21)
Outras despesas operacionais	-	-	(616)	(1.004)
Outras receitas (despesas) operacionais	98	181	799	(41)

22 Despesas financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Receita financeira de aplicações	-	-	227	242
Outras receitas financeiras	11	13	22	117
Receitas financeiras	11	13	249	359
Variação monetária contratos de mútuo	-	-	(168)	(209)
Despesas bancárias	(4)	(3)	(49)	(55)
Encargos Refis	(177)	(191)	(177)	(191)
Descontos concedidos	-	(11)	-	(11)
Juros e variações monetárias e cambiais	-	-	(2.182)	(1.608)
Despesas financeiras	(181)	(205)	(2.576)	(2.074)
Despesas financeiras líquidas	(170)	(192)	(2.327)	(1.715)

23 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

a. Classificação dos instrumentos financeiros

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente registradas e, de acordo com a avaliação da Administração, não há outras classificações possíveis para os instrumentos financeiros da Companhia, além das seguintes classificações: (a) Empréstimos e recebíveis; (b) Ao valor justo por meio do resultado; e (c) Pelo custo amortizado.

Os instrumentos financeiros da Companhia, em aberto em cada data base, são os seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Ativos financeiros				
a. Ao valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras (nota 3)	-	-	4.413	890
b. Empréstimos e recebíveis				
Caixa e bancos (nota 3)	11	125	286	150
Clientes (nota 4)	216	176	5.976	8.692
Partes relacionadas (nota 6)	306	234	-	-
Adiantamentos a fornecedores	-	-	614	274
Outros ativos	5	-	534	321
Ativos financeiros totais	538	535	11.823	10.327
Passivos financeiros				
c. Pelo custo amortizado				
Partes relacionadas (nota 6)	(3)	(2)	-	-
Financiamentos bancários (nota 12)	-	-	(48.925)	(54.434)
Contrato de mútuo (nota 13)	-	-	(2.168)	-
Dividendos a pagar (nota 16)	(10)	(2.500)	(10)	(2.500)
Fornecedores	(171)	(89)	(3.835)	(3.763)
Outras contas a pagar	(96)	(95)	(262)	(175)
Passivos financeiros totais	(280)	(2.686)	(55.200)	(60.872)
Instrumentos financeiros totais	258	(2.151)	(43.377)	(50.545)

b. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não contratou instrumentos financeiros derivativos durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e, não mantém saldos em aberto referentes a instrumentos financeiros derivativos naquelas datas.

c. Valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, sujeitos a atualização monetária, comparados com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Controladora	30/09/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	11	11	125	125
Clientes (nota 4)	216	216	176	176
Partes relacionadas (nota 6)	306	306	234	234
Outros ativos	5	5	-	-
Ativos financeiros totais	538	538	535	535
Partes relacionadas (nota 6)	(3)	(3)	(2)	(2)
Dividendos a pagar (nota 16)	(10)	(10)	(2.500)	(2.500)
Fornecedores a pagar	(171)	(171)	(89)	(89)
Outras contas a pagar	(96)	(96)	(95)	(95)
Passivos financeiros totais	(280)	(280)	(2.686)	(2.686)
Instrumentos financeiros totais	258	258	(2.151)	(2.151)

Consolidado	30/09/2017		31/12/2016	
	Valor Contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa (nota 3)	4.699	4.699	1.040	1.040
Clientes (nota 4)	5.976	5.976	8.692	8.692
Adiantamentos a fornecedores	614	614	274	274
Outros ativos	534	534	321	321
Ativos financeiros totais	11.823	11.823	10.327	10.327
Financiamentos bancários (nota 12)	(48.925)	(48.925)	(54.434)	(54.434)
Contrato de mútuo (nota 13)	(2.168)	(2.168)	-	-
Dividendos a pagar (nota 16)	(10)	(10)	(2.500)	(2.500)
Fornecedores	(3.835)	(3.835)	(3.763)	(3.763)
Outras contas a pagar	(262)	(262)	(175)	(175)
Passivos financeiros totais	(55.200)	(55.200)	(60.872)	(60.872)
Instrumentos financeiros totais	(43.377)	(43.377)	(50.545)	(50.545)

Na avaliação do valor justo dos instrumentos financeiros, foram consideradas as seguintes premissas pela Administração da Companhia:

Caixa e equivalentes de caixa

As aplicações financeiras possuem liquidez diária com recompra considerando remuneração prevista na curva de rendimento do instrumento e, desta forma, seu valor contábil reflete seu valor justo.

Transações com partes relacionadas

A operação é contratada a encargos fixos e o montante demonstrado representa o saldo devido nas datas das demonstrações.

Financiamentos bancários

Os valores apresentados nas informações contábeis intermediárias representam o valor justo dos financiamentos bancários, uma vez que, a Companhia, apropria os encargos pelo prazo decorrido. Como não existe mercado ativo para tais instrumentos, as diferenças que poderiam ocorrer se tais valores fossem liquidados antecipadamente seriam em montantes não representativos.

d. Hierarquia do valor justo dos instrumentos financeiros

De acordo com IFRS 7/CPC 40 (R1) - Instrumentos financeiros, a Companhia classifica a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

Nível 1 - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;

Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.

Nível 3 - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Empresa não possui instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

	Consolidado					
	30/09/2017			31/12/2016		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações financeiras (nota 3)	4.413	-	-	890	-	-
Financiamentos bancários (nota 12)	(48.925)	-	-	(54.434)	-	-

e. Riscos de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia e suas controladas estão expostas aos riscos de crédito em suas atividades operacionais com as contas a receber e de aplicação de recursos, incluindo depósitos bancários à vista, aplicações financeiras de liquidez imediata, adiantamentos a fornecedores e outros créditos a receber.

A seguir, estão apresentados os ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco crédito:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Ativo				
Aplicações financeiras (nota 3)	-	-	4.413	890
Clientes (nota 4)	216	176	5.976	8.692
Adiantamentos a fornecedores	-	-	614	274
Outros créditos a receber	5	-	534	321
	221	176	11.537	10.177

De acordo com a política da Companhia é constituída provisão para risco de crédito após a análise individual das contas a receber, conforme demonstrado na Nota Explicativa (4).

f. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida da Companhia e suas controladas. É o risco da Companhia encontrar dificuldade para cumprir com suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia administra seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem retorno aos sócios, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A seguir, estão as maturidades contratuais dos principais passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados em 30 de setembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016 nas informações contábeis intermediárias consolidadas:

30 de setembro de 2017	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2017	2018	2019	2020	2021 a 2025
Passivos financeiros não derivativos							
Financiamentos bancários (nota 12)	48.925	56.275	2.794	11.143	9.734	9.070	23.534
Contrato de Mútuo (nota 13)	2.168	2.695	-	-	2.695	-	-
Fornecedores	3.835	3.835	3.835	-	-	-	-
Total	54.928	62.805	6.629	11.143	12.429	9.070	23.534

31 de dezembro de 2016	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2016	2017	2018	2019	2020 a 2025
Passivos financeiros não derivativos							
Financiamentos bancários (nota 12)	54.434	63.218	13.050	10.278	8.879	8.270	22.741
Fornecedores	3.763	3.763	3.763	-	-	-	-
Total	58.197	66.981	16.813	10.278	8.879	8.270	22.741

g. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, impactam nos ganhos da Companhia ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

h. Risco de variação cambial de moedas estrangeiras

Como as operações da Companhia estão concentradas no mercado interno, e consequentemente seus fluxos de caixa não estão sujeitos a variações cambiais de moedas estrangeiras, não há risco associado à variação cambial de moedas estrangeiras.

i. Risco de taxa de juros

Perfil

Na data das informações contábeis intermediárias, os instrumentos financeiros da Companhia, remunerados a uma taxa de juros variável, estão a seguir apresentados pelo valor contábil:

	Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016
Valor contábil dos instrumentos financeiros de taxa variável		
Aplicações financeiras (nota 3)	4.413	890
Financiamentos bancários (nota 12)	(11.393)	(10.572)
	(6.980)	(9.682)

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumento de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado, e a Companhia não designa derivativos (*swaps* de taxa de juros) como instrumentos de proteção sob um modelo de contabilidade de *hedge* de valor justo. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Um aumento de 1% nas taxas de juros, na data das informações contábeis intermediárias, não teria reflexo relevante no patrimônio e no resultado do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 e exercício findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com os montantes abaixo demonstrados. A análise considera que todas as outras variáveis são mantidas constantes:

Análise de sensibilidade taxa variável (1%) no Consolidado	Patrimônio líquido e resultado do período findo em 30/09/2017	Patrimônio líquido e resultado do exercício findo em 31/12/2016
- Efeito da alteração de 1% na taxa de juros sobre instrumentos financeiros de taxa variável (nota 23 i)	70	97

24 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das informações contábeis intermediárias, consequentemente não foram examinadas pelos auditores independentes.

25 Segmentos operacionais

As atividades operacionais são desenvolvidas de forma autônoma em cada uma das empresas as quais, de forma resumida a seguir relatamos:

Atividade de transporte aquaviário

É desenvolvida pela controlada Navegação Aliança Ltda. com uma frota de 18 embarcações com capacidade estática de 53 mil toneladas ou o equivalente a mais de 2.500 caminhões. A capacidade varia de 1,4 a 5,2 mil toneladas por embarcação. Todas contam com tecnologia de ponta em segurança, como a navegação por satélite e sofisticados equipamentos de navegação que contribuem para uma navegação mais econômica e segura.

As principais cargas transportadas entre a grande Porto Alegre e Rio Grande são: soja e celulose. No sentido Rio Grande/Pelotas para a grande Porto Alegre as principais cargas são: fertilizantes, trigo, madeira e clínquer. Existem ainda outras cargas em menor volume como sal, cevada e arroz.

Atividade de reflorestamento

É desenvolvida pela Trevo Florestal Ltda., que conta com uma área aproximada de 12 mil hectares ao sul de Rio Grande - RS. Despontando como uma das grandes representantes do setor de reflorestamento regional, produz pinus, eucalipto e resina do gênero pinus, em cerca de 5.800 hectares plantados em uma área própria, junto à Reserva Ecológica do Taim - RS. São aproximadamente 15 quilômetros de costa marítima administrados com uma filosofia de harmonia entre os processos de trabalho, meio ambiente e comunidade local.

Atividade de locação de salas

É operada pela controladora que é proprietária de um imóvel em Porto Alegre - RS, com área aproximada de 10.000 m², cujas salas comerciais são destinadas à locação.

Demonstramos nos quadros a seguir os resultados operacionais por segmento:

a. Resultados operacionais por segmento em 30/09/2017

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Investimentos S. A.	Eliminações	Consolidado	
Venda líquida de produtos	-	5.875	-	-	5.875	
Venda líquida de serviços	69.966	-	-	-	69.966	
Receita de locações	-	-	890	(353)	537	(a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(47.665)	(5.770)	-	61	(53.374)	(b)
Lucro bruto	22.301	105	890	(292)	23.004	
Despesas administrativas	(7.050)	(1.400)	(3.159)	328	(11.281)	(c)
Outras receitas (despesas) operacionais	731	6	98	(36)	799	(d)
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	-	328	-	-	328	
Equivalência patrimonial	(345)	-	7.907	(7.562)	-	
Resultado antes dos efeitos financeiros	15.637	(961)	5.736	(7.562)	12.850	
Receitas financeiras	194	44	11	-	249	
Despesas financeiras	(2.369)	(26)	(181)	-	(2.576)	
Resultado antes dos impostos	13.462	(943)	5.566	(7.562)	10.523	

- (a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 353.
- (b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 61.
- (c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 328.
- (d) As outras receitas no consolidado estão reduzidas do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 36.

b. Resultados operacionais por segmento em 30/09/2016

	Navegação Aliança Ltda.	Trevo Florestal Ltda.	Trevisa Investimentos S.A.	Eliminações	Consolidado	
Venda líquida de produtos	-	4.812	-	-	4.812	
Venda líquida de serviços	63.880	-	-	-	63.880	
Receita de locações	-	-	1.378	(310)	1.068	(a)
Custos dos serviços e produtos vendidos	(42.674)	(5.008)	-	55	(47.627)	(b)
Lucro bruto	21.206	(196)	1.378	(255)	22.133	
Despesas administrativas	(6.173)	(1.269)	(2.585)	287	(9.740)	(c)
Outras receitas (despesas) operacionais	(275)	85	181	(32)	(41)	(d)
Ajuste a valor justo dos ativos biológicos	-	324	-	-	324	
Equivalência patrimonial	(368)	-	9.330	(8.962)	-	
Resultado antes dos efeitos financeiros	14.390	(1.056)	8.304	(8.962)	12.676	
Receitas financeiras	328	19	13	(1)	359	
Despesas financeiras	(1.842)	(28)	(205)	1	(2.074)	
Resultado antes dos impostos	12.876	(1.065)	8.112	(8.962)	10.961	

- (a) A receita de locação no consolidado está reduzida do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 310.
- (b) No custo dos produtos vendidos no consolidado está reduzido o aluguel pago a controladora no montante de R\$ 55.
- (c) A despesa administrativa no consolidado está reduzida do aluguel pago a controladora no montante de R\$ 287.
- (d) As outras receitas no consolidado estão reduzidas do aluguel recebido de controladas no montante de R\$ 32.

c. Depreciação por segmento

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	30/09/2016	30/09/2017	30/09/2016
Transporte aquaviário	-	-	9.159	8.177
Reflorestamento	-	-	248	315
Locação de salas	77	89	77	89
Total	77	89	9.484	8.581

d. Ativos por segmento

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	31/12/2016
Transporte aquaviário	-	-	123.444	120.112
Reflorestamento	-	-	52.135	52.808
Locação de salas	117.345	114.326	14.527	14.646
Total	117.345	114.326	190.106	187.566

26 Lucro por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, a seguir demonstramos a reconciliação do lucro aos montantes usados para calcular o lucro básico por ação.

Lucro básico por ação

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro do período pela quantidade total de ações conforme demonstrado abaixo:

	Controladora e Consolidado	
	30/09/2017	30/09/2016
Lucro líquido do exercício	5.566	8.112
Ações ordinárias – Lote de mil	2.298,000	1.532,000
Ações preferenciais – Lote de mil	2.898,000	1.932,000
Total de ações- Lote de mil	5.196,000	3.464,000
Lucro por lote de mil ações - Básico - R\$	1,0712	2,3418

Lucro diluído por ação

A Companhia não está apresentando o cálculo do lucro diluído por ação, conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, devido ao fato de não possuir potenciais ações ordinárias diluidoras ou outros instrumentos conversíveis que possam ocasionar diluição do lucro por ação, sendo assim os valores do lucro da ação são iguais no básico e diluído.
